

Escotismo Mundial

O Escotismo é um Movimento primordialmente nacional, que objetiva formar bons cidadãos.

A Promessa Escoteira em todos os países principia com o compromisso de: "cumprir os meus deveres para com Deus e a minha Pátria" (ou o Rei, Rainha, conforme o caso).

É manifesto, pois, que a lealdade de um Escoteiro é primeiramente a de servir à sua nação.

Mas êsse compromisso é antecedido pela obrigação de cumprir os deveres para com Deus, e a crença nos ensina que todos somos irmãos, porque proviemos do mesmo Pai Celestial. Esta crença nos impõe o estabelecimento de uma verdadeira fraternidade e camaradagem universais, que extravasam os limites territoriais de cada nação e se afirmam como uma obra permanente de paz e entendimento entre os homens.

Baden-Powell sempre fazia questão de acentuar que o nosso Movimento se deveria entender como "internacional", significando assim uma congregação de movimentos nacionais.

As Conferências mundiais têm também afirmado o caráter nacional e universal do Movimento Escoteiro, baseado na lealdade, verdade, pureza e amizade.

Como a antiga designação prestava-se a interpretações errôneas, a XVIII Conferência Internacional Escoteira, realizada em Lisboa, em outubro do ano passado, ao aprovar os novos estatutos da entidade superior, mudou as designações dos antigos órgãos, que, em vez de "Internacional", agora se denominam "Mundial": Conferência Mundial Escoteira, Comissão Mundial Escoteira, Escritório Mundial Escoteiro.

Essa mudança de nome teve como objetivo definir expressamente o caráter das nossas relações extra-fronteiras.

A Conferência quis deixar bem claro que nossos sentimentos de amizade e fraternidade universais, unindo escoteiros de todos os países, sem distinção de raças, credos, castas sociais ou posição econômica, representam um movimento de cooperação mundial, subordinado acima de tudo aos interesses e sentimentos nacionais.

O Escotismo dá assim ao mundo um exemplo de sensatez, equilíbrio e visão conjunta dos problemas que interessam ao futuro da humanidade.

Almirante José de Araújo Filho
Escoteiro-Chefe do Brasil



Cartas à Redação

DIRETOR DE PATRULHAS PARA PIONEIROS

“... não há fita de patrulha para os Pioneiros?” (Pedro Gonçalves, pioneiro do G. E. Tapajós, São Paulo).

Não existem Patrulhas (Equipes) permanentes entre os Pioneiros, pois o número e a composição das mesmas é variável e duram apenas o tempo necessário para executar a Tarefa para a qual se constituíram. Assim, para não se estar trocando de distintivo a todo o momento que se muda de Equipe, o melhor é não haver, como não dá, distintivo que a caracterize. Aliás a pergunta estaria melhor se se referisse a “Distintivo” de Patrulha, pois as fitas são só para os Escoteiros: para os Lobinhos usa-se triângulos e para os Escoteiros Seniores quadrados

ECONOMIA EM PADRÕES DIFERENTES

“... e como terei que economizar mais para a Primeira Classe, desejo saber se o tratamento diferente...” (Paulo Castilho; escoteiro do G. E. Santo Antônio, Estado do Rio).

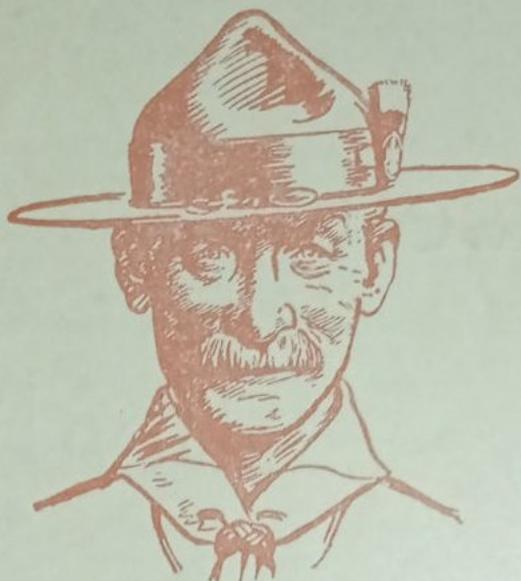
A parte da prova de cidadania referente a Economia não se refere ao quanto de dinheiro deve ser economizado, e apenas estipula prazo (3 meses para 2.^a Classe e 1 ano para 1.^a Classe). Parece-nos justo que seu chefe tenha estipulado uma quantia maior para você economizar de que o estipulado para o Monitor, pois suas possibilidades financeiras são muito maiores que as dele”.

CONSELHO LOCAL E COMISSÁRIO DISTRITAL

“... regulamento pioneiro das funções do C. D. e depois do Conselho Local, fugindo à sistemática que adotou na Direção Nacional e Região” (Dr. Pedro Ataíde, Presidente do Conselho Local de Assunção).

Na parte de Distrito Escoteiro a base de ação é o Comissário Distrital e o Conselho Local é formado para trabalhar em estreita cooperação com o mesmo, tanto assim que um mesmo C. D. pode ter mais de um Conselho Local apoiando-o.

ASSIM ESCREVEU BADEN-POWEL



Uma Palavra aos Monitores

Quero que vocês, Monitores, entrem em ação e adestrem suas patrulhas inteiramente sòzinhos e à sua moda, porque para vocês é perfeitamente possível pegar cada rapaz da Patrulha e fazer dêle um bom camarada, um verdadeiro homem. De nada vale ter um ou dois rapazes admiráveis e o resto não prestando para nada. Vocês devem procurar fazê-los todos positivamente bons.

Para conseguir isso a coisa mais importante é o próprio exemplo, porque, o que vocês fizerem, os seus Escoteiros também farão.

Mostrem a todos êles que vocês sabem obedecer às ordens dadas, sejam elas ordens verbais, ou sejam regras que estejam escritas ou impressas; e que vocês cumprem ordens, esteja ou não o Chefe Escoteiro presente. Mostrem que conseguem conquistar distintivos de Especialidades, e, com um pouco de persuasão, os seus rapazes seguirão o seu exemplo.

Mas lembrem-se que vocês devem guiá-los e não empurrá-los.

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL

O Conselho

Local

Recentemente recebi a visita do Assistente do Comissário Regional para o Interior, um promotor de vendas que viaja seguidamente por todo o Estado e aproveita o tempo livre durante as viagens para exercer seu cargo escoteiro.

Ele informou-me que nesta viagem desejava principalmente receber informações sobre o Conselho Local organizado há poucos meses.

“O Comissário Regional deseja que todos os Distritos venham a ter Conselhos Locais, aproveitando o interesse despertado pela Circular do Escoteiro Chefe a respeito”, disse-me. “As experiências dos Conselhos Locais já organizados certamente facilitarão a criação de outros”.

“A Cm.E.L. do meu Distrito reúne-se apenas de modo formal uma vez por mês”, informei, “mas tenho sempre contato pessoal com os membros da mesma para dinamizar o que foi decidido na reunião anterior e preparar os assuntos para a reunião seguinte”.

E prossegui: “Alguns encargos da Cm.E.L. muitas vezes são transferidos para membros do Conselho Local:

temos duas ótimas Comissões permanentes de trabalho”.

E como ele se mostrasse interessado forneci detalhes:

“A mais ativa Comissão é a de Proselitismo constituída do Diretor do Colégio, do Promotor, um membro do Lions Clube e um diretor da Associação dos Proprietários. Esta Comissão muito auxilia na seleção de entidades mantenedoras para novos Grupos e de elementos adultos que possam tornar-se Chefes e também de locais para sede de Grupos.

“A outra Comissão”, continuei, “a de Finanças, arrecada 2/3 dos recursos do Conselho Local e dos Grupos Escoteiros em uma só Campanha Financeira pró-Escotismo, sob a direção do Presidente da Associação Bancária.”

“Esta segunda comissão realmente pode agir livremente” objetou o Assistente do C.R. “Mas creio que não deva delegar a outrem o proselitismo de Grupos e Chefes pois esta é uma das missões de maior importância de um Comissário Distrital”.

“É que os membros da Comissão de Proselitismo estão bem adestrados”,

justifiquei, “e somente cabe a eles realizarem o trabalho preliminar dando-me as informações, sem qualquer ação resolutive. Por outro lado sempre nas etapas finais, participo da ação de proselitismo para fazer-me conhecido das provas e entidades”.

“O Governo apóia o Distrito de algum modo?”, perguntou?

“O Prefeito é o Presidente de Honra do Conselho Local”, respondi “e faz questão de referir-se a seu cargo escoteiro nos contatos que temos. Alguns vereadores de variados partidos são membros do Conselho, e por isto é do Orçamento Municipal que retiramos o têrço restante de nossa Campanha Financeira”.

E após uns momentos de fôlego para que êle pudesse fazer apontamentos continuei: “As Comissões não permanentes surgem cada vez que é necessário um trabalho de maior envergadura, como por exemplo o Acampamento Bi-Anual do Distrito, atividade que conta com uma Comissão de 10 membros escolhidos na ocasião, sendo alguns cargos privativos para certas profissões: Intendente (comerciante), Segurança e Policiamento (militar), tesoureiro (bancário), divulgação (jornalista), etc.”

“Vejo que você sempre diversifica profissionalmente os elementos de apoio”, observou êle.

“E isto é muito importante”, confirmei, “Por maior boa vontade que tenha é sempre difícil um comerciante realizar um trabalho de seleção educativa de pessoa, mas êle terá grandes possibilidades de sucesso em arrecadar recursos ou superintender aprovisionamento.”

E acrescentei: “Por isto o Conselho Local de meu Distrito é formado de pessoas dos vários setores da comunidade, representativas do Governo, Clubes de Serviço, Igrejas, Comércio, Indústria, Fôrças Armadas, Escolas, Agricultura, etc. havendo assim variado celeiro de homens chaves para os trabalhos necessários.”

“Há sempre o perigo de que a participação dêesses elementos leigos em

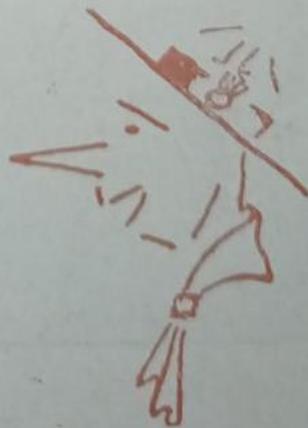
escotismo os estimule a dirigir tôdas as ações ao invés de simplesmente colaborar”, comentou o visitante.

“Realmente poderia haver se no momento do convite para integrarem o Conselho Local os futuros Conselheiros não tivessem sido bem esclarecidos que cabe ao Comissário Distrital a direção do Escotismo no Distrito”, ponderei. “Além disso existe um certo equilíbrio no Conselho com a participação dos Chefes de Grupo e alguns outros Escotistas, todos com noção exata da posição do Comissário Distrital e também dos Presidentes dos Grupos com conhecimentos do mesmo assunto”.

E conclui: “Mas o melhor é transformar logo os leigos em conhecedores através de palestras, literatura escoteira e outros meios de esclarecimentos”.

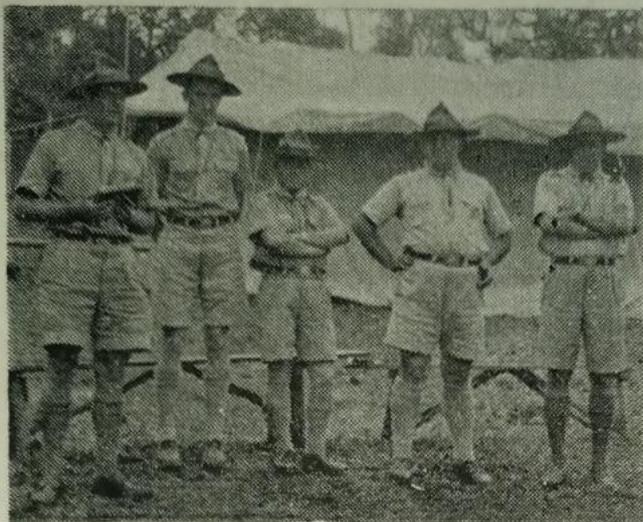
Êle meditou um pouco e disse: “Penso que embora sem razão existe uma grande reserva e até mesmo desconfiança dos Comissários Distritais, para que êles se animem a criar Conselhos Locais”.

Ao que confirmei, despedindo-me “Exatamente. Estou certo que o primeiro passo a ser dado é esclarecer êstes Comissários Distritais sobre o engano em que estão incorrendo e catequisá-los a respeito da valiosa cooperação que os membros do Conselho Local, e especialmente a Comissão Executiva Local podem dar ao Escotismo”.



Sétimo curso da Insígnia da Madeira

RAUL SEIDL



Equipe dirigente do curso, vendo-se a partir da esquerda os Chefes Toby Shellard, Aarão Pimentel Cheskis, Ryoso Osoigawa, Adélk Bistão, e George de Baere

Foi realizado o sétimo curso da Insígnia da Madeira para chefes escoteiros em Pedra do Baú (Campos do Jordão, Estado de São Paulo), entre os dias 15 e 23 de janeiro último, com 26 alunos, entre os quais três paraguaios e um sacerdote. Reuniu chefes cariocas, paulistas, mineiros, baianos, fluminenses e paranaenses.



Cozinha de uma das patrulhas em campo

A equipe, chefiada por Toby Shellard, e composta de mais 4 elementos de São Paulo e Rio, teve realmente o cuidado de um desempenho aprimorado, natural dos cursos de elevada categoria.

Entre os paraguaios, não foi difícil notar a fluência, alegre e educada voz aliada a altos conhecimentos escoteiros como do conhecido presidente da federação escoteira daquele país amigo, que, tão alegre quanto o reverendo padre Janine, proporcionaram momentos do mais profundo e puro sentimento de alegria e religioso.

Durante o primeiros dias, após ter-se iniciado o curso com succulento churrasco, estiveram os alunos empenhados na realização de trabalhos intensivos, cumprindo as determinações de sábia orientação, procurando dentro de suas possibilidades e conhecimentos o cumprimento de rigorosa programação. Sempre em temperatura abaixo de 12 graus buscaram as 4 pa-



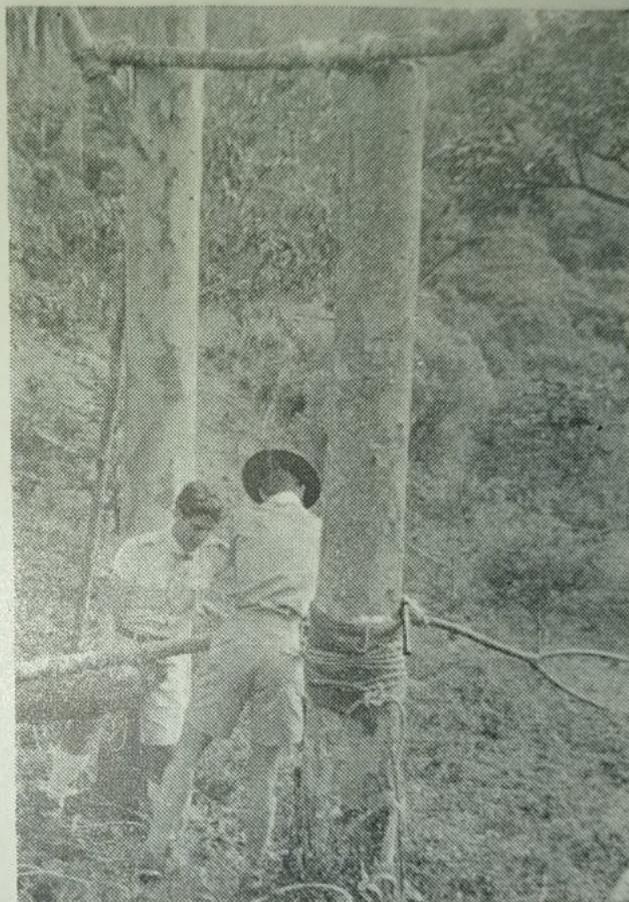
Campo central de reuniões



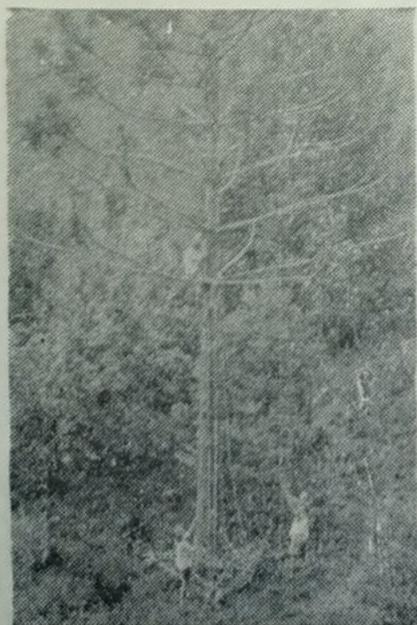
Ponte da patrulha da Coruja

conhecimentos devidos a um chefe; ainda que com sacrifício, todos mostraram mais uma vez grande amor pelo escotismo, cujos princípios básicos ainda são os mais sábios ensinamentos educacionais até nossos dias.

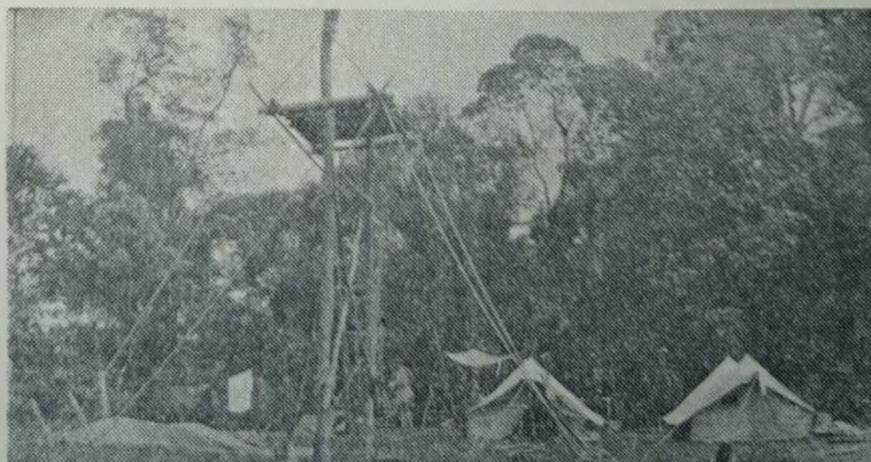
crulhas caminhar, ainda que sofrendo os rigores de uma chuva miúda, e por vêzes uma neblina que não respeitava hora, até que se apresentou, após diversos trabalhos, o momento de se executarem construções, tais como uma catapulta, um elevador, uma ponte levadiça e uma tórre de observação, que marcaram o início de nova fase, seguida da jornada de 1.^a classe, completamente satisfatória e repleta de



Catapulta da patrulha do Cuco



Elevador da patrulha do Côrvo



Tórre da patrulha do Touro



PIONEIRISMO

Frei DANIEL O. F. M.
Com. Nacional de Pioneiros

Muitos escotistas (e menos ainda Pioneiros) não se aperceberam ainda (e talvez nem saibam) que foi editado um novo P.O.R., que o ramo de Pioneiros ganhou com o "Princípios, Organização e Regras" uma melhor estrutura e uma concepção mais ampla e mais atual dos seus objetivos.

A fixação do limite de 24 anos de idade para permanência no Clã e suas novas diretrizes dão um sentido muito dinâmico a esse nosso terceiro ramo escoteiro, sendo considerado um estágio de amadurecimento e preparação para prestação de melhores serviços. Na palavra do nosso Escoteiro-Chefe, "desapareceu aquela errônea concepção de que o Pioneiro é um escoteiro em recesso, vivendo das tradições conquistadas. Pio-

neirismo hoje é vida, movimento, luta, preparação, trabalho, espiritualidade e dedicação efetiva à coletividade".

O Compromisso Pioneiro surge como produto da máxima atividade escoteira, do escotismo em ação e é conseqüentemente um complemento efetivo da Lei e da Promessa Escoteiras. E, nesse sentido, também a constituição das Equipes no Clã ganhou um novo conceito.

Ainda nem todos perceberam que no Brasil, conforme o novo P.O.R., o Método Escoteiro necessariamente polifásico (Lobinho, Escoteiro, Escoteiro Senior, Pioneiro) é absurdo e anormal querer dispensar daquela quarta "fase" que é o Escotismo em plenitude. Nada mais lógico que é o

Pioneirismo quem decide sôbre o sucesso ou fracasso do Método Escoteiro para a formação de uma cidadania efetiva.

Nem o mais zeloso Akelá e nem o mais abnegado Chefe de Escoteiros deveriam sentir-se satisfeitos enquanto não reencontrarem, um dia, os seus antigos Lobinhos e Escoteiros integrando um Clã de Pioneiros, e, indubitavelmente, pobrezinhos daqueles Lobinhos e daqueles Escoteiros que desde cêdo não foram levados pelos seus chefes a sonhar e almejar ardentemente ser, um dia, Pioneiros.

Torna-se pois, indispensável, que cada um de nós reexamine seus próprios conhecimentos à luz dos novos conceitos sôbre o ramo de Pioneiros, e seguidamente estude com tôda seriedade, motivos e causas, culpas e obstáculos relacionados com a deficiência dessa "fase" do trifásico Método Escoteiro.

Contra as alarmantes falhas de personalidades e de responsabilidade social que a crescente mecanização e organização coletivizadora introduziu nas famílias e na sociedade, as diretrizes do nôvo P.O.R. para o Pioneiro aponta ostensivamente o apto antídoto reclamando com a mesma ênfase, e ao lado do essencial e característico fator escoteiro Natureza,

um segundo fator que é: desenvolvimento imperioso da Responsabilidade Social.

Por ora, deixo aqui minha firme convicção de que o mundo será melhor (nosso pequeno Mundo escoteiro assim como aquêlo Mundo mundano), não porque nós, Escotistas velhos, existimos, mas antes porque existe uma maneira atualíssima e atualizadíssima: o Pioneirismo do nôvo P.O.R. e porque, hoje ainda e mormente, existem jovens que através de um honroso Compromisso se engajariam, e realmente se engajam numa comunidade, num Clã, não para se isolar vaidosamente dos outros, mas para se desobrigar para com a sociedade pela qual se lhes despertou um conceito e um sentimento de responsabilidade.

Essa juventude Pioneira seria também capaz de compreender uma tal Juventude Transviada, caso seus antecessores realmente a tivessem conduzido fora do caminho, e acertariam meios e maneiras para julgá-la e reconduzi-la para um mundo melhor!...





Caçando na Jângal

MARIA PÉROLA SODRÉ
A. Ak. L.

Estamos novamente reunidos para uma nova caçada, vamos preparar o nosso ataque:

PRIMEIRO BOTE:

“Prometo pela minha honra fazer o Melhor Possível para cumprir o meu dever para com Deus e minha Pátria.

Ajudar o próximo em tôda e qualquer ocasião.

Obedecer a Lei do Escoteiro.”

Esta é a promessa que os Escotistas da Alcateia fazem como adultos.

É necessário que sintamos e vivamos com muito entusiasmo aquilo que pretendemos transmitir aos outros; é preciso ter vibração interior, para atingir o objetivo da nossa missão.

Por falta dêsse entusiasmo, por falta dessa vibração interior, muitas e muitas vêzes esquecemos a existência

das palavras formidáveis que um dia pronunciamos com tanta emoção quando fizemos nossa Promessa:

“Cumprir o dever para com Deus.” Muitos não compreendem o sentido profundo e o valor inestimável dessa frase, e logicamente encontramos uma dificuldade tremenda em fazer nossos lobinhos entenderem o seu significado. Seria bem interessante, como primeira iniciativa, fazer com que nossos Lobinhos sentissem que Deus vive em cada um de nós e em tudo que existe na natureza.

Como faremos isso?... Fazendo-os admirar a perfeição e a maravilha que existe nas mínimas coisas que nos rodeiam: um pingo de água, uma fôlha sêca, um pedacinho de pau, uma pétala de flôr, uma pedrinha, uma nuvem que passa... “Isso para citar as

coisas mais simples que a três por dois encontramos em nossos caminhos. Se soubessemos olhar, notaríamos a presença de Deus em tudo isso, pois há tanta preciosidade em nossa volta!... e quem, a não ser um Sêr tremendamente superior e perfeito, poderia conseguir criar estas maravilhas?!...

Em segundo, fazer com que se acostumassem a conversar com Deus, em qualquer hora, em qualquer lugar e com quaisquer palavras, como se conversassem com um grande e leal Amigo, e principalmente que, numa verdadeira conversa, o Lobinho falasse, mas também, soubesse escutar; que Deus está sempre a seu lado esperando ser chamado e assim poder colaborar com o lobo para torná-lo feliz.

Em terceiro, precisamos incentivar que cada um cumpra os deveres religiosos de sua crença, não como uma obrigação rotineira, mas, com convicção e sincero prazer de participar das atividades.

SEGUNDO BOTE:

As provas de "Patatenra"

História da Jângal — parece muito fácil a realização dessa prova, porém, precisamos ter a preocupação de fazer nossos Lobinhos sentirem a relação existente entre o ambiente da Jângal e o da cidade, que saibam descobrir na cidade, os Balus, as Baguiras, os Bandarlogs, etc. É preciso que contemos a história com entusiasmo para que eles possam descobrir as qualidades ou defeitos de cada um dos animais e relacioná-los com os companheiros, para assim, mais tarde, saber a quem deverão dizer não e quais os seus verdadeiros amigos. Podemos criar um ambiente de Jângal tão eficaz na

vida de um Lobinho que ele passará a viver sua vida de garoto envolvido na atmosfera da Jângal.

TERCEIRO BOTE:

JOGO — Caçada na Jângal

A — — — — —
 B — — — — —
 B — — — — — — — — — — —
 O —
 I — — —
 T — — — — — — —

Entregar à cada matilha um papel contendo uma relação semelhante ao exemplo. Ao sinal de início do jogo cada matilha deve, com a calaboração de todos os Lobinhos, completar o nome do animal que consta na lista.

Ganha quem primeiro entregar ao Velho Lobo a lista completa.

Objetivo: Trabalho em grupo, aprofundar os conhecimentos da história da Jângal.

QUARTO BOTE:

— Gostaria imensamente de receber a calaboração de meus irmãos de ideal, só assim, verdadeiramente, participaremos juntos desta grande caçada.

Até a próxima.



ESCOTISMO DO AR

O Tempo e a Aviação

Guy E. Burrowes
Com. Nac. Esc. Ar

As trovoadas, saraivadas, a chuva e a neve freqüentemente influenciam a nossa vida, mas com evocação dos temporais ou inundações mais violentas, geralmente conseguimos sobreviver quando conseguimos refúgio seguro sobre a terra. Em vôo entretanto, as condições são um tanto diversas, pois, estamos a mercê dos elementos. Para sobreviver as tempestades de gelo, de areia e aos embates do vento, o piloto conta apenas com o abrigo da aeronave, cujas qualidades de vôo e força propulsora constituem a única defesa contra o tempo.

O piloto que almeja um vôo deve saber como enfrentar o tempo que vai encontrar e, também, como evitar os fenômenos meteorológicos que podem pôr em perigo a segurança do vôo.

Para voar eficientemente e com segurança, o piloto deve levar em consideração vários fatores importantes relacionados com o tempo, a saber:

- 1 — Ventos nas camadas superiores suscetíveis de influências a navegação;
- 2 — Ventos de superfície, suscetíveis de influências na decolagem, no pouso, ou mesmo danificar o avião no solo;
- 3 — Formação de gelo sobre a aeronave, em vôo ou em terra,

que poderá forçá-la a descer ou impedi-la de decolar;

- 4 — Ar agitado ou turbulento, capaz de dificultar a pilotagem ou danificar em vôo, a estrutura da aeronave. O ar agitado traz desconforto para os passageiros, o que é um fator importante no transporte carro comercial;
- 5 — Formação de nevoeiro durante o vôo, reduzindo a visibilidade, de modo a tonar impossível um pouso seguro;
- 6 — Variações da temperatura e da pressão atmosférica, ocasionadas pelos momentos de massas de ar na atmosfera, causando erros nas indicações do altímetro.

DEFINIÇÃO DE METEOROLOGIA:

Meteorologia é a ciência ou ramo da física que estuda a atmosfera e os seus fenômenos. A palavra "meteoro" não se aplica apenas as estrêlas cadentes ou meteoros astronômicos, como geralmente se supõe. Chama-se meteoro qualquer fenômeno atmosférico, tal como, redmoinhos, nuvens, arco-iris, etc. Os meteoros são geralmente classificados como: *meteoros aéreos*: ventos, tomados, etc.; *hidro-meteoros*: chuva, serania, neve, etc;

(Conclui na pág. 21)

Escoteiros Seniores e Monotonia



Não Combinam

Rapôsa Silenciosa

Suas reuniões de Seniores estão ligeiramente monótonas ultimamente? apimente-as com estas idéias.

— Você acha que é “micha”?

Então divida seus seniores em pares e prepare o material necessário às provas de novição. — Um dos Seniores fica apoiado na cabeça com os pés para cima seguros pelo companheiro e nesta comodíssima posição deve fazer todos os nós, ou contar a vida de B.P. (pode ser resumida), ou descrever os sinais de pista no chão com um giz, etc...

DEVOÇÃO AO DEVER

Um grupo de 2 a 4 Seniores senta num pequeno círculo e concentra-se na execução de uma tarefa simples, por exemplo riscar todos os “o” de uma página de jornal ou copiar de trás para frente vinte números de telefone da lista. — Os outros procuram atrapalhar e quebrar a “concentração” aos que estão no círculo, lançando mão de todos os meios possíveis, gritos, enunciado de números, apagar a luz, etc.

SINALIZAÇÃO

....

No campo utilizar realmente uma fogueira para transmitir uma mensagem curta e fácil no início, em morse, a um outro grupo.

FOGUEIRA SUSPensa

Acender uma fogueira no chão, fazer chá e levar o chá a um escoteiro no alto de uma árvore de pelo menos 5 metros de altura.

CAMINHO DE TARZAN

Construa um caminho no ar, isto é, não pisando no chão, para percorrer um trecho de 30 metros num bosque ou dar o gizo da sede. O material tem de ser transportado pelo ar desde o início do percurso.

TRANSPORTE DE FERIDO

Uma patrulha senior faz uma maca e transporta um escoteiro deitado, seguindo um percurso preparado por outra patrulha senior. O percurso obrigará a turma de socorro a passar por cima de uma mesa, por baixo de uma cadeira e outros tantos obstáculos devidamente preparados. Depois trocam-se as situações.

Uma das palestras, os alunos do curso, e o hasteamento da Bandeira Nacional, durante o 65.º Curso de Adestramento Preliminar para Chefes de Escoteiros, realizado de 2 a 5 de fevereiro último em Florianópolis (Santa Catarina).



S
E
M
P
R
E

A
L
E
R
T
A



Preliminar para Chefes de Lobinhos dias 7 e 8 próximo passados. Florianópolis, a capital Catarinense, foi também a sede do 64.º Curso de Adestramento

Relações Públicas no Escotismo

IMPRENSA



A imprensa tem prestado o maior apoio ao Escotismo. Só continuaremos a receber este apoio enquanto o merecermos.

Em nossos contatos com a imprensa, não devemos falar mais das virtudes do que as possuímos, mas devemos ser tão bons quanto o dizemos. Lord Rowallan, escoteiro-chefe da Comunidade Britânica, disse isto numa frase feita:

“Nunca coloquemos na vitrina o que não tivermos nas prateleiras”.

As pessoas que reclamam contra a falta de notícias sobre o Escotismo na imprensa local muitas vezes esquecem o fato básico de que está em jôgo a cooperação, e que o desejo de publicidade não é o bastante para obtê-la.

Há vários fatores importantes que devem ser considerados quando se deseja uma publicidade consistente do Escotismo, seja em nível local, regional. Tais fatores são abrangidos pelas sugestões seguintes:

Os redatores interessam-se por notícias que despertem interesse. Uma notícia é simplesmente um breve relato de um acontecimento novo. Valerá a pena você tomar a iniciativa de transmitir rapidamente à im-

pressão fatos verdadeiros sobre o Escotismo. As notícias envelhecem muito mais depressa e com isto perdem seu interesse para a imprensa.

O estilo dos jornais varia. Estude o estilo do jornal em que você deseja fazer publicar uma notícia e tente imitá-lo ao redigir a mesma.

Se você presa as suas relações com um jornal, nunca diga ao redator que êle deve publicar uma notícia sobre Escotismo, nem insista para que esta saia numa determinada seção. A base de sua experiência, os redatores decidem quanto ao valor de uma notícia e quando e onde deve ser ela publicada.

Seja equitativo. Se houver mais de um jornal na sua comunidade, forneça a todos êles, simultaneamente, informações sobre Escotismo. É mal feito e desastroso oferecer notícias a um jornal apenas.

Esteja pronto a ajudar os repórteres e redatores. Em todos os eventos escotistas para os quais houver ingressos pagos, devem ser remetidos convites à imprensa. Seus representantes são credores de tôdas as atenções ao comparecerem à festividade. Êles podem fazer ou desfazer o sucesso de um acontecimento, do ponto de vista jornalístico.

Se um acontecimento é suficientemente interessante para fazer um jornal destacar um repórter talvez mesmo um fotógrafo, é suficientemente importante para que você destaque um guia incumbido de servir a êstes representantes da imprensa, garantindo dêste modo que êles vejam e ouçam tudo quanto você deseja que ouçam e vejam.

Um pouco de cuidado no preparo de notas para os jornais pagará elevados dividendos. Tais notas devem ser bem datilografadas, com espaço duplo, num só lado da fôlha.

Quanto ao papel a ser empregado varia de jornal a jornal. Muitos, inclusive, possuem papel especial com marcações próprias. Entretanto, pode-se tomar como base, o papel tamanho ofício.

Deixe largas margens laterais. Os nomes do autor e da entidade devem aparecer no canto superior esquerdo da fôlha como testemunho de autenticidade. A data da entrega deve estar assinalada no canto superior direito. Um traço horizontal ou uma série de "x" deve marcar o fim da matéria.

Quanto ao título, cada jornal tem o seu estilo. Porém, de modo geral, um título curioso que diga tudo e que seja interessante goza sempre a preferência dos redatores. Se a matéria ultrapassar a uma página datilografada, faça o título e o cabeçalho em páginas separada. Os linotipos que fazem os títulos são diferentes dos que fazem os textos.

Não emita opiniões pessoais. Uma nota jornalística tem como principal objetivo fornecer informações. É uma violação de princípios jornalísticos incluir em notícias qualquer comentário editorial, exceto quando a atenção é especificamente focalizada sobre trechos das mesmas mediante o emprêgo de aspas.

Eis aqui os seis requisitos essenciais de uma boa notícia jornalística: *quem — que — por que — quando — onde — como?* Há boas razões para que todos êstes fatos sejam contados no primeiro parágrafo: primeiro, despertar o interêsse do leitor e, segundo, permitir que a notícia seja rigorosamente resumida, se necessário, embora contendo ainda seus elementos fundamentais.

Segue-se o primeiro parágrafo típico de uma notícia imaginária sobre Escotismo:

Quem?: "Os escoteiros da 1.^a Tropa Araririm..."

Que?: "...estão ganhando dinheiro..."

Por que?: para poderem comparecer ao próximo Jamboree Mundial...

Onde?: "...na Inglaterra..."

Quando?: "...em agosto próximo..."

Como?: "...coletando vidros e metais".

Não é necessário relatar todos os fatos numa única frase: isto poderia tornar incompreensível o início da notícia. Tudo quanto fôr escrito após o primeiro parágrafo simplesmente amplificará os fatos — pormenores tais como quantas pessoas estavam presentes, quem participou do programa, que outras apresentações tiveram lugar e demais informes de interêsse.

Histórias características sempre constituem boas Relações Públicas. Por exemplo, uma breve história de seu Grupo, ou de seu Conselho Local, a história do Escotismo, a história de Baden-Powell — qualquer dêstes assuntos é uma história característica.

Tais histórias ocupam mais espaço do que notícias e são utilizadas com objetivos especiais, ou para assinalar eventos especiais. É necessário providenciar a sua publicação muito antes de que sejam as mesmas redigidas.

As ilustrações são parte vital da publicidade do Escotismo. Muitos jornais dispõem de meios para preparar os seus próprios clichês. Jornais de menor vulto recorrem a clichês particulares, o que significa despesa apreciável.

Para ser usada por um jornal, uma fotografia além de ser boa, do ponto de vista fotográfico, deve possuir valor real como notícia. Fotografias nítidas mostrando lobinhos, escoteiros, sêniores, pioneiros ou chefes empenhados em quaisquer atividades e de maneira natural, sem que pareçam estar "posando", são bem aceitas pelos redatores.

As fotografias devem ser em papel lustroso. A maior parte dos redatores preferem o tamanho 18 por 24 cm. Muitos jornais, especialmente os diários, utilizam os seus próprios fotógrafos. Os chineses criaram a máxima: "Uma fotografia vale por mil palavras".

As matrizes de jornal são grossas fôlhas de papelão contendo impresso o material jornalístico, texto e ilustração. A impressão é feita sôbre matrizes por pressão direta ou mediante passagem por sob um rôlo pesado. Depois de feita a impressão, é fundido sôbre a matriz uma fôrma de chumbo, chamada estereotipo que é usada para a reprodução de cópias da matéria original, texto e ilustrações, sôbre papel.

Evite abreviações, sobretudo abreviações típicas do Escotismo, no preparo de notas para a imprensa. Embora saibamos muito bem o que significam, é pouco provável que isto seja compreendido na redação do jornal. Aja com segurança. Redija sempre as suas notas como se destinando-as a alguém que saiba pouco a respeito do Escotismo.

E nunca se mostre insaciável. Lembre-se que o Escotismo é apenas uma organização entre as muitas que geralmente existem na comunidade. Igrejas, clubes, escolas, sociedades diversas, tôdas são organizações que necessitam de publicidade. Evite solicitar ou esperar tratamento preferencial por parte dos redatores. A publicidade jornalística é uma dádiva. Agradecê-la devidamente é bom preceito de Relações Públicas.

Se o seu jornal faz também trabalhos de impressão, você pode mostrar o seu reconhecimento encomendando-lhe papel timbrado, ingressos, cartazes e outro material impresso de que necessite. Outra boa idéia é fazer publicar, ocasionalmente um anúncio de festa ou qualquer empreendimento do Grupo, anúncio êste que será pago ao jornal.

Trate de conhecer pessoalmente o redator e tôda a sua equipe. É melhor tratar com pessoas do que com nomes. Não se esqueça no Natal, seja ao menos por meio de um cartão de boas festas.

Boas Relações Públicas dependem menos da correção com que você sabe redigir, do que de você saber quem pode utilizar o que você redige na imprensa ou no rádio.

O seguinte estilo é de uso geral entre os escoteiros. Aquêles, entretanto, que escrevam para jornais, revistas ou rádio não devem estranhar se êstes costumes não forem adotados pelos outros, que talvez também tenham o seu "costume da casa", o qual pode divergir dos costumes escotistas aqui resumidos.

B.-P. (referência a lord Baden-Powell of Giwell, 1857-1941, fundador do Movimento Escoteiro).

U.E.B. (ou União dos Escoteiros do Brasil).

Movimento Escoteiro. — "Movimento" com maiúscula.

Outras designações com maiúscula: Escotismo, Grupo de Escoteiros, Alcatéia de Lobinhos, Tropa de Escoteiros, Tropa de Escoteiros Seniores, Clã de Pioneiros, Lobinho, Escoteiro, Escoteiro Senior, Pioneiro, Escoteiros do Mar, Escoteiros do Ar, Sede do Grupo, Noviço, Escoteiro de Segunda Classe, Escoteiro de Primeira Classe, Escoteiro da Pátria, etc. Distintivo de Segunda Classe, Distintivo de Primeira Classe, Distintivo de Escoteiro da Pátria.

Se os redatores observarem um sistema diverso de maiúsculas, lembre-se que fazer assim é direito que lhes assiste: Não são obrigados a concordar com os nossos costumes.

Usam também maiúsculas para: Monitor, Submonitor, Chefe de Escoteiros, Chefe de Lobinhos, Mestre Pioneiro. As iniciais destas designações não devem ser usadas em notícias para a imprensa ou o rádio.



Príncipe Philip levará mensagem aos Escoteiros da Inglaterra

Em entrevista privativa com o príncipe Philip, Duque de Edimburgo e Alteza Real da Inglaterra, com a presença do embaixador inglês, o presidente da União dos Escoteiros do Brasil, almirante Jorge Dodsworth Martins, o Escoteiro-Chefe, almirante José de Araújo Filho, e o Comissário Internacional, ch. Guy e Burrowes, enviaram, dia 20 último, em nome dos Escoteiros brasileiros, a seguinte mensagem aos seus irmãos ingleses:

“Como a família real sempre demonstrou um vivo interesse pelo Movimento Escoteiro, os Escoteiros do Brasil não poderiam deixar passar a oportunidade oferecida pela visita ao Brasil de sua Alteza Real, o Príncipe Philip, Duque de Edimburgo, K. G., sem vir respeitosamente a sua presença solicitar a Sua Alteza Real o obséquio de transmitir aos seus Irmãos Escoteiros da Inglaterra, bêrço do Escotismo, as nossas mais sinceras saudações e votos de “FELIZ ACAMPAMENTO.”



ESCOTISMO DO AR

O TEMPO E A AVIAÇÃO

(Conclusão da pág. 14)

meteoros luminosos: que além dos arco-iris e halos incluem também os *meteoros ígneos*: relâmpagos e estrélas cadentes.

TEORIA DA FRENTE POLAR E ANÁLISE DAS MASSAS DE AR

Durante a primeira guerra mundial, a interrupção das informações meteorológicas sobre os oceanos induziu os meteorologistas noruegueses a estudar intensamente as correntes aéreas, sem esforço para desenvolver melhores métodos de prever o tempo. Esses estudos mostraram que a maioria das variações de tempo se relaciona com os limites entre correntes aéreas de diferentes temperaturas e umidade. Grandes volumes de ar, conhecidos tecnicamente como “massas de ar”; procedentes de regiões distantes produzem as variações de tempo, quando se encontram, devido as suas características diferentes. Geralmente, ao longo dos limites das massas de ar, temos nuvens e chuvas, como resultado da superposição das referidas massas.

O conflito, mais ou menos continuo no Hemisfério Norte entre as correntes úmidas e quentes, geralmente do Sul e do Oeste, e as correntes frias e secas do Norte e do Leste, assenchara-se tanto ao campo de batalha da frente ocidental européia, que os meteorologistas da Escola Norueguesa aplicaram o termo “Frente” ao limite existente entre estas distintas correntes ou massas de ar, como são conhecidas atualmente. Com este conceito, da teoria da frente polar, a meteorologia progrediu muito. O método resultante de análise do tempo pelas massas de ar sistematizou e simplificou a figura dos fenômenos atmosféricos, que são freqüentemente a causa das variações do tempo. A análise das massas de ar nas cartas sinóticas de superfície, dá uma explicação lógica do tempo observado por extensão ou extrapolação das observações de superfície conhecida como seralografia indireta. Esse processo idealiza a estrutura da atmosfera superior para explicar as condições de tempo reinante na superfície.

N
I
T
E
R
O
I

Cumprindo nosso dever

A. J. O. Garcia

Domingo, 17 de dezembro de 1962

Dia alegre, radioso e ensolarado, pleno de movimento. Ruas e praias repletas desde cedo, nada contribuindo para previsão da tragédia que se avizinhava. Por toda a parte ouviram-se os comentários "hoje vou ao circo", principalmente da criançada ansiosa para que chegasse a hora do espetáculo, ávidos pelas estrepolias dos palhaços, as destreza dos trapezistas, a calma e sangue frio dos domadores e as "habilidades" dos bichos. Não se ouvia outra coisa senão "vou ao circo" com papai ou com mamãe, com titio, com vovô, com um amiguinho ou com as babás. E foram... E superlotaram-no com a sua presença e alegria. Espetáculo sem dúvida maravilhoso e quase findo, quando reboavam os aplausos e gritos de expansivas manifestações, outros mais altos e de terror abafaram-nos. Fogo! Fogo! Fogo!

E teve inesperado início a maior catástrofe circense de que há memória.

O pânico se apossou de todos, gerando uma confusão caótica e diabólica, intensa e irrefreável pois a tudo se sobrepunha a vontade de sair primeiro, de salvar seus entes queridos, de escapar enfim do verdadeiro inferno de chamas que circundavam as arquibancadas em poucos minutos e nesta hora, nesta hora dramática viram, os que aguardavam do lado de fora o término da sessão, quando um menino que dirigiu-se correndo e resolutamente na direção da lona ainda não incendiada mas já chamuscada conseguir com esforço inaudito rasgá-la para permitir a saída de centenas e centenas de pessoas e crianças pelo buraco que fizera. Era um menino anônimo que, em um gesto humano e de desprendimento colaborara para o salvamento de muitas vidas. E... souberam, todos, pouco após. Era um escoteiro. Fora o Waltinho. E foi o Walter Bouças ainda escoteiro "junior" o autor do belo gesto com o qual deu uma demonstração do fiel cumprimento da Lei Escoteira. Em pouco menos de trinta segundos após, desabava a cobertura, também incendiada, sobre centenas de pessoas que não haviam podido safar-se, transformando em um amontoado de restos fumegantes e onde há pouco reboavam as gargalhadas e

aplausos, o redondel do circo agora cinzas, corpos carbonizados e palco duma inenarrável e dantesca cena.

Gemidos de dôr e aflição, de desespero e agonia era o que se ouvia ao mesmo tempo com chamamentos, apitos e sirenas. E de repente, como que atendendo a uma convocação geral e invisível porém, começaram a surgir de todos os lados os escoteiros, chefes, antigos escoteiros, de tôdas as modalidades e mesmos "lôbos" vindos por meio das mais diversas conduções e mesmo a pé. Surgiram como que por encanto e prontos a servirem ao próximo, a prestarem seu auxílio voluntário e a desempenharem os árduos encargos que aquela pavorosa catástrofe lhes pudesse trazer. Sim. Foram, talvez, mais árduos do que se podia prever mas, serviu para demonstrar a poderosa fôrça do entusiasmo e abnegação para realizarem, prestimosamente e com eficiência insofismável, uma obra, uma boa ação tendo como único objetivo o cumprimento do Dever, da Promessa e da Lei. E o fizeram, alcançando-o plenamente.

No local do incêndio pouco ou nada mais havia a fazer e assim, convictos de que cada um iria atuar e "jogar o jôgo" rumaram para os hospitais, casas de saúde e outros pontos onde seus serviços pudessem ser úteis e necessários. Em tôda a parte havia superlotação de feridos, de muribundos, de familiares à procura dos entes queridos e de incontável massa humana que tudo invadira dificultando mesmo o restabelecimento da ordem, do atendimento dos feridos, das imediatas e necessárias remoções dos mortos, assepsia das enfermarias, um pandemônio enfim inclusive nas vias públicas de acesso aos hospitais cujo congestionamento era total. E os escoteiros começaram a sua tarefa; nos primeiros socorros e como auxiliares nas operações de emergência, como almoxarifes, cozinheiros (e entre eles as espôsas), copeiros, atendentes, enfermeiros, policiais, inspetores de trânsito, informantes, coletores de medicamentos para queimados e em tudo aquilo onde houvesse carência lá estavam os escoteiros. O Restabelecimento da ordem a fim de evitar fôssem os hospitais novamente invadidos pela massa humana constituída por milhares de pessoas, cuja afluência era constante, foi tarefa das mais árduas durante horas e horas ininterruptas.

O serviço de enfermagem, sem dúvida especialíssimo devido ao caráter dos ferimentos, foi excepcional. A alimentação dos feridos, líquida para uns e sólida para muito poucos, a dos médicos e já agora enorme quantidade de auxiliares estava a cargo de escoteiros, de chefes, inclusive de suas espôsas, voluntárias como muitos outros. O atendimento de familiares e pessoas que procuravam informações foi de dramática intensidade, pois o desespero imperava. A fôrça, a união fraterna e a disciplina escoteira sobrepujavam tôdas as dificuldades. A presença dos irmãos escoteiros do Rio de Janeiro, de São Gonçalo, de Alcântara, de Petrópolis e cidades vizinhas foi confortadora e de muita valia. Agora, decorridos meses da catástrofe, ainda permanecem no H.A.P. alguns chefes escoteiros que, além dos serviços médicos e de enfermagem vem de organizar patrulha de excepcionais que, mesmo em seus leitões de dôr, têm recebido adestramento escoteiro e de lobismo, com pleno aproveitamento e onde sobressai o oitavo artigo uma vez que, mesmo sofrendo, possuem moral levantada o que tem sido conseguido pela Chefe Da. Maria Pérola Sodré.

Animais Peçonhentos

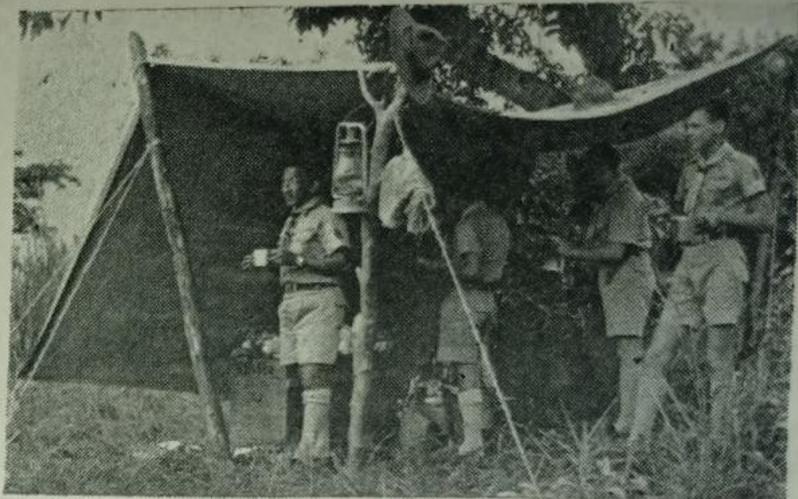
Evolução da Função Venenosa nos Ofídios

A idéia formada pelos leigos sobre os ofídios em relação à existência ou não de veneno não exprime a verdade. Confundem sempre a existência de veneno com a capacidade de inoculá-lo e chamam venenosos somente aos capazes de determinar acidentes graves no homem ou animais domésticos. Toda cobra incapaz de determinar acidente sério por inoculação de veneno é dita não venenosa, o que é errôneo, pois tais serpentes têm também, freqüentemente, glândulas secretoras de veneno: o que lhes falta são dentes aptos a inoculá-lo no homem ou nos animais domésticos.

Para fazer uma idéia perfeita do que é a função venenosa nos ofídios, é indispensável ter noções sumárias sobre a sua dentição em relação à capacidade inoculadora da peçonha. Sob este aspecto podem as serpentes ser divididas em quatro grupos ou séries, das quais as duas primeiras correspondem a espécies não peçonhentas, incluindo as duas restantes todas as espécies perigosas.

O conhecimento da existência desses quatro grupamentos nos permite acompanhar toda a série da crescente especialização dos ofídios na função de reduzir as suas vítimas à impotência pela inoculação da peçonha.

1.º C. A. P. da América do Sul



Café da manhã

Para Chefes de Escoteiros Seniores

Ch. RAUL SEIDL

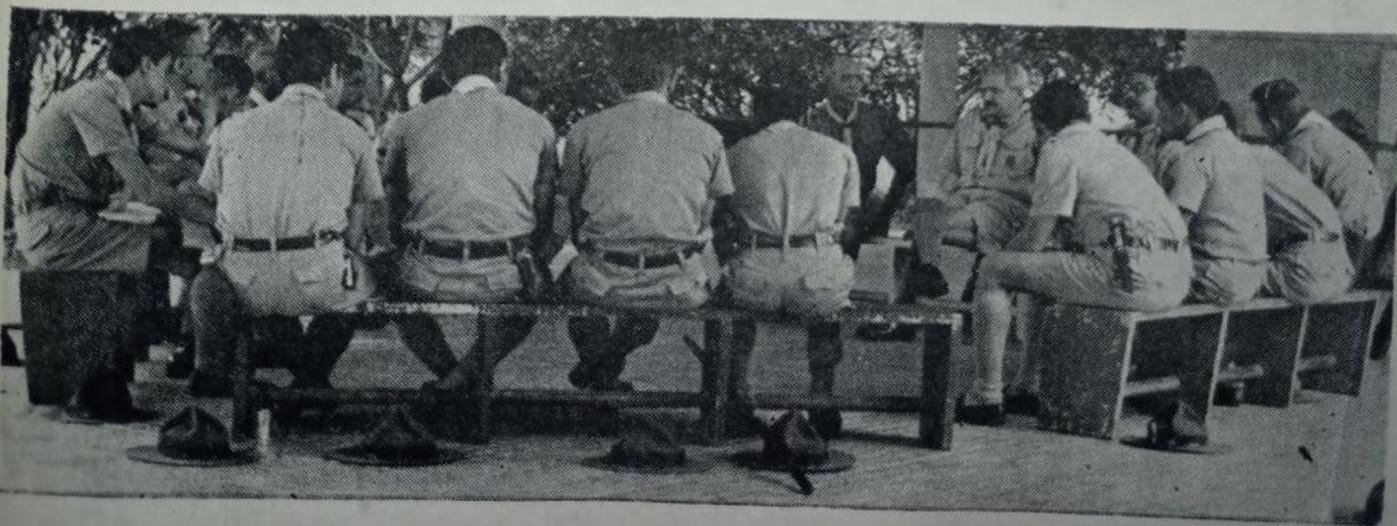
Teve lugar na Base de Adestramento dos Fuzileiros Navais, na Ilha do Governador, nos dias 10 e 11 de fevereiro último, a parte de campismo do primeiro Curso de Adestramento Preliminar para Chefes de Escoteiros Seniores, antecedido de reuniões realizadas na sede regional carioca. Formaram-se três patrulhas de Chefes.

A Equipe, orientada pelo dr. João Ribeiro dos Santos, foi composta pelos srs. Geraldo Hugo Nunes e dr. Walter da Costa Quintão.



Os membros do curso

O dirigente do curso, dr. João Ribeiro dos Santos, ao fazer uma palestra





Escoteiros do Mar

Ch. CARLOS ARAÚJO

NOTICIÁRIO DA REGIÃO DO ESTADO DO RIO

Foi nomeado Assistente do Comissário Distrital de Niterói, para a modalidade de mar, o Chefe Hely Alves de Mattos.

Semana Escoteira — O Distrito Escoteiro de Niterói já está com o seu programa pronto para a Semana Escoteira deste ano (22 a 29 de abril próximo). Tendo em vista o intenso programa organizado, os Grupos de Mar já iniciaram seus preparativos, a fim de executarem bem suas respectivas tarefas.

Ilha da Boa Viagem — As fortes chuvas caídas em janeiro e fevereiro deste ano, no Rio e em Niterói, fizeram ruir grandes barreiras na Ilha, destruindo totalmente a sede do Grupo “Gaviões do Mar”, parte do encanamento de água da Ilha e um trecho da sua escadaria. A Comissão Executiva Regional esteve no local fazendo um levantamento da ocorrência, já tendo tomado as primeiras providências da sua competência, estando a cargo do Assistente Regional de Mar e do Diretor da Ilha, a direção das obras de reconstrução dos trechos destruídos, a serem iniciadas.

Os Escoteiros no Incêndio do Circo — Em face da destacada atuação dos escoteiros nos trabalhos de socorro às vítimas daquela inominável catástrofe, uma delegação do Distrito de Niterói compareceu a TV Tupi, a convite, onde foi entrevistada e homenageada.

Exoneração — Solicitou Exoneração do cargo de Assistente do Com. Regional para Escoteiros do Mar o chefe Carlos Araújo.

REGIÃO DA GUANABARA

Os Grupos de Mar da Região-GB, encontram-se em grandes preparativos para a tradicional atividade “Prova de Eficiência Marinheira” — Volta à Ilha do Governador, para a qual já convidaram os seus irmãos da vizinha Região do Estado do Rio de Janeiro.

Rataplam do Mar

Em cadência e sã
Nossos peitos faz vibrar
O Rataplam, rataplam, rataplam!
Dos escoteiros do mar!

Do infinito mar na vasta imensidade,
E sob a infinidade do esplendente azul,
Queremos educar a nossa mocidade
Fugindo à vida inerte, infenso, atroz paul!
E quando vemos longe, o torvelinho humano,
O próximo perigo as almas nos desperta,
E ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos: Alerta! as vozes do Oceano!

Em cadência firme e sã, etc...

Na progressiva paz, nos dias do perigo,
Nas horas de alegria ou quando reina a dor,
É sempre o mesmo mar o nosso grande amigo!
É sempre a mesma Pátria o nosso ardente amor!
Se acaso ferve um dia o turbilhão insano
Das cupidas paixões de alguma hora incerta,
Ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos: Alerta! as vozes do Oceano!

Em cadência firme e sã, etc...

Da Pátria todo o amor constantes pioneiros,
Por sôbre o mar ou terra e sob um céu de anil,
Ardentes, juvenis, do mar os escoteiros,
Tem só por lema audaz "Tudo pelo Brasil!"
E assim sempre evitando da tibieza o engano,
Do amor da Pátria e honra, da Fé sob a coberta,
Ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos: Alerta! as vozes do Oceano.

Em cadência firme e sã, etc...

B. Cellini

Concentração de Lobinhos do Quarto Distrito Escoteiro

Ch. RAUL SEIDL

Teve lugar na Ilha de Paquetá, entre os dias 23 e 25 último, no Colégio Djalma Cavalcanti, um acantonamento de lobinhos do 4.º Distrito Escoteiro.

Participaram dessa reunião os lobinhos dos Grupos Alcindo Guanabara, N. S. Medianeira e São José.

O Chefe Dr. Vinícius Néelson Garcia de Souza, ajudado pelas Aquelás e Balus das Alcateias, desenvolveu magnificamente a atividade programada, tendo sido oferecido aos senhores pais, no domingo, dia 25, um suculento "Cozido", bastante apreciado por todos.

Estêve presente ao almoço o Sr. Presidente do 76.º G.E. N.S. Medianeira, Dr. Francisco, que, aniversariando, foi alvo de carinhosa manifestação, apagando a tradicional "velinha", ao que se seguiu a oferta de uma flâmula, pelo Grupo Escoteiro São José, a cada um dos Grupos presentes e aquêle Presidente.

Esta revista é distribuída a todos os Grupos Escoteiros do Brasil, um exemplar a cada. Se algum Grupo não a tem recebido, solicitamos confirmação do respectivo endereço.

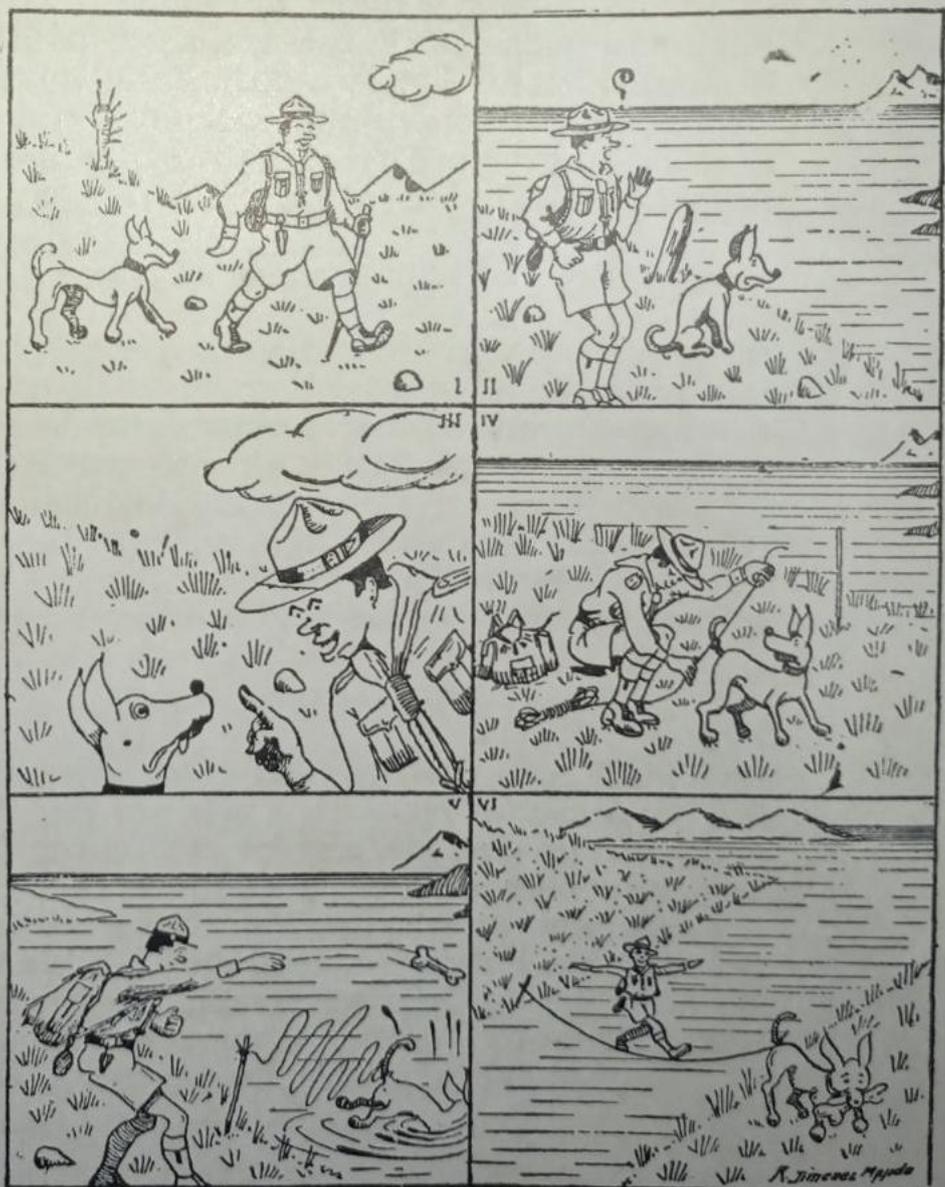




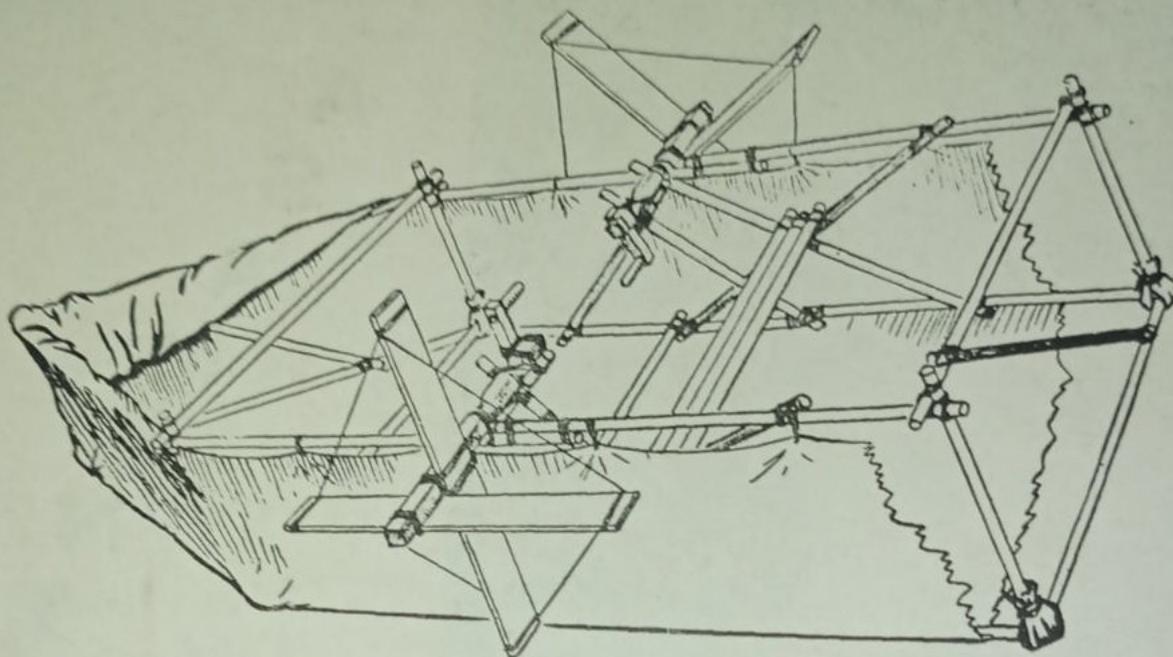
Foto de GÉRSO — Rio Grande — R. S.

CASAMENTO

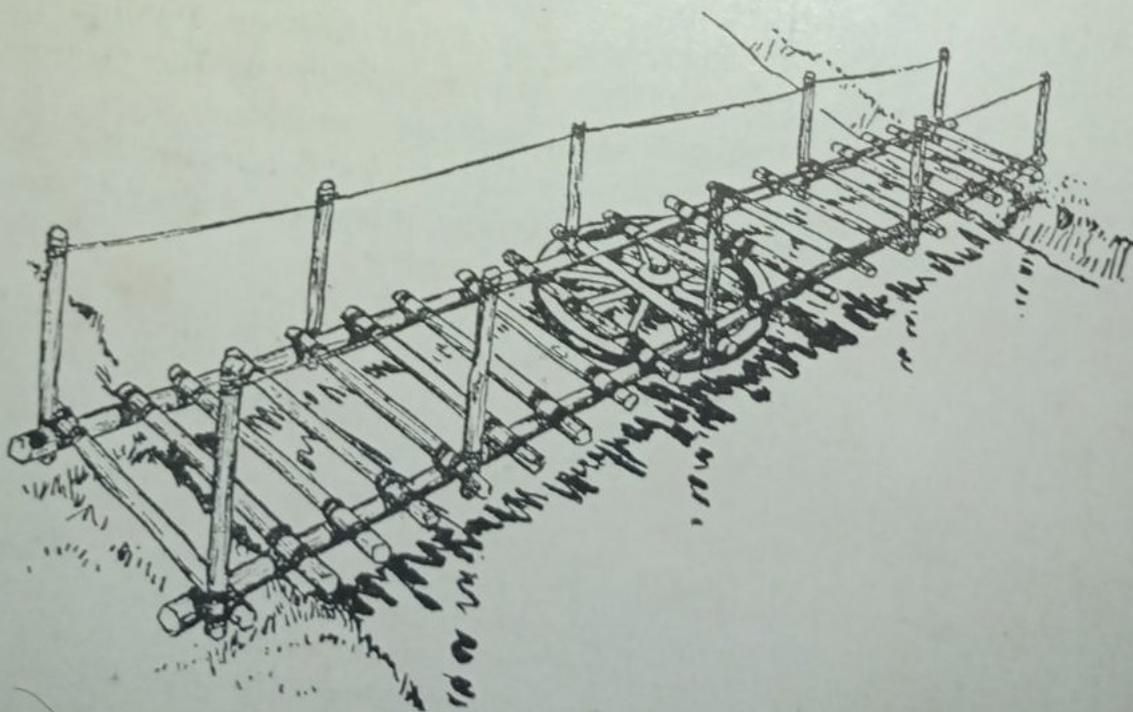
Acima, um flagrante do casamento do Chefe Escoteiro Edison Everaldino Pereira de Souza, com a Srta. Shirley Pereira Lima, ocorrido no dia 13 de janeiro deste ano, na cidade de Rio Grande — RGS, ambos do Grupo “Silva Paes”, daquela localidade. Na igreja superlotada, seus companheiros do Movimento local abriram-lhes caminho, numa demonstração própria dos que integram a grande família escoteira.

VISITANTE ILUSTRE

Estêve de passagem pelo Brasil, em março último, o chefe Salvador Fernandez Bertran, Com. Executivo do Escritório Interamericano de Escotismo. A visita do Chefe Salvador Fernandez prende-se ao desenvolvimento do Escotismo na América do Sul, e à campanha — Rompendo a barreira dos 100 mil Escoteiros na América Latina.



PROJETOS DE PIONEIRIA — Clichês dos Livros
“Pioneering Projects” e “Fun with ropes and spars”
de “JOHN” THURMAN



Aumento

Devido a grande alta do custo das utilidades, somos forçados a aumentar o preço da SEMPRE ALERTA de 10 para 20 cruzeiros.

Embora esta importância ainda seja inferior ao valor da revista, continuaremos fazendo todo o possível para aperfeiçoá-la cada vez mais.

A direção

MOACYR M. REBELLO FILHO

Sempre **Alerta!**

ASSINATURA

AV. RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR
CAIXA POSTAL 1734 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Incluso remeto a importância de Cr\$

em para uma
(vale postal ou valor declarado)

assinatura de números, que deverá ser remetida para:

Nome:

Rua e n.º:

..... Bairro:

Cidade: Estado:

ASSINALE COM UM X NO QUADRADO

Um ano (6 números) Cr\$ 120,00

Dois anos (12 números) Cr\$ 240,00

Três anos (18 números) Cr\$ 360,00

NOTA: Caso não queira estragar a revista, cortando esta parte para assinatura, escreva em um papel a parte os dados aqui contidos, e remeta-nos.

Alerta!



Sempre



Alerta!